

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PARECER N.º 69

Senhores Deputados.— A vossa comissão de guerra, tendo examinado o requerimento e documentos apresentados pelo primeiro sargento da 5.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de sapadores-mineiros, Inácio Baptista Pereira, e verificado que êste primeiro sargento tem sido desde 1907 um incansável defensor da República, cooperando activamente em todos os movimentos revolucionários que tiveram o seu início em 28 de Janeiro de 1908, é de parecer que êste primeiro sargento está em igualdade de circunstâncias em relação a tantos outros que foram promovidos por distinção e cuja antiguidade foi determinada desde a data referida.

Não resulta dêste projecto aumento de

despesa e é uma reparação dada a um dedicado servidor da República.

Com estes fundamentos apresenta à vossa apreciação o seguinte

#### PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º É contada a antiguidade desde 28 de Janeiro de 1908 ao primeiro sargento da 3.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de sapadores-mineiros n.º 186, Inácio Baptista Pereira, por estar compreendido nas disposições do decreto de 15 de Dezembro de 1910.

Art. 2.º, Fica revogada a legislação em contrário.

Sala das Sessões, em 2 de Agosto de 1915.

*Francisco de Sales Ramos da Costa*, Presidente.

*António Correia P. T. de Vasconcelos*.

*Sá Cardoso*.

*João Pereira Bastos*.

*Vitorino Godinho*.

*Helder Ribeiro*.

*Simas Machado*.

*Cruz e Sousa*.

*Tomás de Sousa Rosa*, relator.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara dos Srs. Deputados da Nação Portuguesa.— Inácio Baptista Pereira, ex-segundo sargento da companhia de sapadores de praça, actualmente primeiro sargento, n.º 186

da 3.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de sapadores mineiros, fez parte do grupo revolucionário civil do concelho de Cascais, tendo como chefe Emidio Francisco de Almeida, e como camaradas, os ex-

-segundos sargentos João Dias Mendes e Carlos Augusto de Almeida todos em serviço no forte de S. Julião da Barra; estes foram promovidos por distinção, por decreto de 15 de Dezembro de 1910, contando a antiguidade desde 1 do mesmo mês e ano; nada pedi como recompensa dos meus serviços prestados à causa republicana, apesar que tais promoções me deixaram desgostoso por me não atingirem; julgo que nada há que justifique tal excepção, tanto mais que os meus camaradas eram bastante modernos, especialmente o Almeida, no ano que assentou praça (1906) foi a primeira vez no mesmo ano que eu comecei a sofrer perterições no concurso para primeiro sargento, e se justiça me tem sido feita deveria ter sido promovido a este posto em 20 de Novembro de 1907, se a causa que eu defendia não fôsse a principal fonte da minha preterição nos concursos, e para testemunho de que exponho a V. Ex.<sup>as</sup>, o primeiro concurso que teve lugar para o referido posto depois de implantada a República, fui promovido; tem V. Ex.<sup>as</sup> uma justificação plausívelissima, que era simplesmente a consequência das minhas ideas, a minha preterição.

Sofri todas as tiranias de que fui alvo com paciência, e, parece que, cada vez se acercava mais de mim a idea de enaltecer o ideal que era tam desejado, conseguimos pelo produto de tantos sacrificios e de todos os que militaram com amor e excepcional dedicação por êle, como eu, que nunca me poupei a sacrificios, e qualquer serviço que fôsse incumbido em beneficio do advento da República, nunca encontrei pontes impossíveis de atravessar por mais dificeis que fôsem os problemas que tivesse de resolver. A minha dedicação e lial amor pela República bem público a tornei perante os meus chefes, não especifico factos porque os julgo desnecessários, apenas apresento o atestado junto que julgo bastante suficiente para a comprovação da minha lialdade e verdadeiro amor pela República pois dela esperava a salvação da nossa querida pátria e de todos.

Os factos que exponho a V. Ex.<sup>as</sup> e que levo à apreciação do vosso altíssimo critério, que prejudicam o meu futuro, espero que sejam agora atenuados, com a justificação que julgo merecerem caso V. Ex.<sup>as</sup> assim o entendam, em me mandarem

contar a antiguidade no posto de primeiro sargento desde 1 de Dezembro de 1910, ficando equiparado no futuro com os meus camaradas acima citados.

Saúde, Fraternidade e Justiça.  
Lisboa, 5 de Janeiro de 1915.

Eu abaixo assinado, Emídio Francisco de Almeida, chefe civil do grupo revolucionário do concelho de Cascais, e um dos organizadores da acção revolucionária dos sargentos do campo entrincheirado e outros corpos da guarnição de Lisboa:

Atesto e certifico sob a minha honra que Inácio Baptista Pereira, hoje primeiro sargento de sapadores mineiros e que em 1910, era segundo sargento de sapadores de praça, em diligência na Torre de S. Julião da Barra, foi um dos melhores elementos na organização revolucionária, não prevendo nunca perigos, sacrificando-se em extremo, não se poupando nunca a qualquer sacrificio, conseguindo sempre tudo que se lhe pedia, e se não tomou parte na revolução de 5 de Outubro de 1910, foi porque o plano combinado, não foi executado conforme se tinha determinado, mas se os seus serviços tivessem sido utilizados, êle teria cumprido rigorosamente, conforme a isso se tinha comprometido.

Por ser verdade passo este que assino.  
Carcavelos, 3 de Janeiro de 1915.—  
*Emídio Francisco de Almeida.*  
(Segue-se o reconhecimento).

Atesto sob a minha honra, que o primeiro sargento, Inácio Baptista Pereira estava comprometido no movimento de 28 de Janeiro de 1908, e assim em 5 de Outubro de 1910; ao tempo era segundo sargento da companhia de sapadores na praça da Pontinha, era um dos bons elementos com quem contávamos naquela unidade, já tinha ao seu lado cabos, e mais sargentos, mas por êle ser revolucionário foi preso numa ocasião, e por isso fez com que ali o movimento fracassasse. Por isso como chefe do grupo assim o declaro.

Lisboa, 26 de Julho de 1915.—  
*António Joaquim Rodrigues Pires.*  
(Segue o reconhecimento).

Atesto sobre minha honra que o primeiro sargento de engenharia Inácio Baptista Pereira, foi aliciado por mim para o movimento de 28 de Janeiro de 1908,

sendo ao tempo segundo sargento da companhia de sapadores de praça (Pontinha). Era um dos bons elementos com que contávamos naquela unidade devido às muitas simpatias que tinha entre os seus subordinados.

Quando do movimento que implantou a República em 5 de Outubro de 1910, êste sargento foi prêso por ser conhecido como um grande revolucionário e portanto perigoso; bastante falta nos fez pois todos os planos que se tinham feito fracassaram em vista da sua prisão, pois era com o auxílio

dêle e da companhia da Pontinha que nós devíamos sublevar a guarda fiscal, desde a Pontinha até Beirolas.

Tudo isto pode ser confirmado, pelo actual alferes António Antunes Guerra, primeiro sargento Graça e civis António Pires e Carlos Kope, ambos chefes de uns grupos que nos acompanharam de Lisboa a Carriche e Pontinha e por ser verdade passo êste que assino.

Lisboa, 22 de Julho de 1915.—*José da Cruz Dinis Esteves*, primeiro sargento de infantaria 16.

